



# O CARAPUCERO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOBERACCIDENS POLITICO

*Hunc servare in domum nostri novere abeas  
Parcere personis, dicere de vitiis  
Martial. l. iv. 10. Epist. 33.*

*Guarare, nessa forma as reias boas.  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.*

*Cotinuação do N.º antecedente.*

Hum Philosopho moderno, tractando das mulheres, exprime-se desta maneira "A fraqueza, natural às mulheres, as torna fáscas, e dissimuladas, e em quasi todo não imaginá, se não o que he mau. *Mulier quæ sola cogitat, male cogitat*, diz Publio Syro, de maneira que quanto mais lhe examinarmos o carácter, mas imperfeições lhe acharemos. Vede, como hum enteinho tão débil tudo ordena com soberania! Por ventura na Russia, nas colônias, quer nos tempos antigos, quer nos modernos, em todos os paizes, onde houve, e há escravos, já o homem infligiu tão rigorosos castigos, fez-se obedecer com tanto imperio, foi nunca revoltivo, tão dominador, tão implacável, e ao mesmo tempo tão deleitado, e tão molemente voluptuoso, como a mulher?"

"Este ente arrogante na boa fortuna, accuso não rasteja na ultima baixa, quando se vê na adversidade? Conhece elle algum meio entre o orgulho,

e a abjeção? Soube jamais resistir ao horrivel prazer da vingança, ou perdoar huma injuria em materia de amor? En quem serão mais imperdoaveis as offensas feitas á vaidade? A mulher em tudo he injusta até em seus melhores sentimentos; por que tudo exagera, de sorte que he o ente mais egoista da natureza, que ainda quando parece immolar-se com sublime generosidade. Se chega a romper as barreiras do pudor, torna-se capaz de perpetrar as maiores atrocidades; por que sempre sobrepuja ao homem em todos os desregramentos, e fatores. Os libertinos são os que melhor conhecem o carácter feminino; e quantos tem sobr'ellas muito maior domínio, do que o homem honesto, e moderado, que as respeita! Elles sabem, que nellas o odio está mais vizinho ao amor, do que a indiferença, e que basta a prohibição de huma cosa, para que elles a desejem, quando mais não seja, somente por curiosidade. O homem sempre pode governar a mulher, mormente se fingir, que lhe obedece.

“ Todas são pusilâncias, conforme nota Lovelace: em todos os tempos, e lugares, elas abraçam o partido do vencedor, e também por isso, que se tornam mais rancorosas, que os homens, assim como que a aversa, a superstição, a inveja, todos os vícios das almas pequenas nelas também raízes, o que levou os antigos Philosophos a dizer: *mulier d'terior est homine*: a mulher é pior que o homem. Por isso os cínicos, que a muitos respeitos tornaram mulheres, também apresentaram em sua molesa malito mais vicios, que os homens; finalmente as mulheres são fracas, e consequentemente moquenas, e velhaceas, procuram usurpar o que não podem conquistar. Parece, que o jugo, a que estão sujeitas, lhes agüea o resfio, e astúcia naturaes; pois bem sabida he a dexteridade, e solerçia, que empregam para ludibriar os mais severos Argos. Se o vigor nutre a valentia, a magnanimidade, a moderação, a justiça, e temperança, e a mesma prudencia, a fraqueza natural do sexo feminino lhe tornará quasi impossivel a prática de todas estas virtudes: em summa o grande Salomão, que tanto mal disse das mulheres, no meio do seu serralho exclamava aborrido, e desprízoso: *Mulierem fortem quis inveniet?* Quem há hi, que encontre huma mulher forte?”

Longe de mim o anuir a essa declamação apaixonada, e injusta do Sr. Filósofo; por que diga elle o que quizer contra o Bello Sexo; quem negará a este a humanidade, a sensibilidade, essa alma terna, e compadeçida até o heroísmo, e que modera todos os nossos fúrceres? Se houvermos de confrontar hum sexo com outro pelo bem, que cada hum derriba sobre a terra, quem não dará grande preferencia á mulher, quando conodrá o exercicio augusto de beneficencia, de que a encarregou a natureza, e a comparar ao homem, tantas vezes ministro da morte, e de des-

truição de seus semelhantes?

A beleza do meu sexo não me deve fazer injusto. Sim, dize-me, guerreiro, ou demônio, que fazes neste mundo com a tua sanguinaria atrocidad? Quem te disse, que isso era gloria? E o que vem a ser a gloria d'hum gladiador, ou de hum espadachim? E para hum pouco; que logo morreás, e essa terra, que te cobrir o cadáver, sepultar-te-á todo com a tua fama; fá-me, ainda que fesses outro Achiles. Não te iludes a ponto de devastar o mundo, e de suprir aos teus semelhantes por amor dessa gloria de canibal. Se não fora Homero, nunca se faltaria em Achiles, e a não serem as Letras, Alexandre, e Cesar nunca terião nomeada. Tu te enganas certamente; por que a gloria não consiste em matar, porém sim em fazer viver, em crear felizes, e este poder só coube em partilha á mulher.

Heroés, verdagos dos humanos, heróes, que jazeis para sempre inertes na mançao dos finados, com que prazer calcamos as vossas cinzas deslembadas! Eforçados paladinos, tyrannos de vossos contemporaneos, oppressores do pobre, violadores da innocencia, robadores cruéis da infancia, e da velhice; sim, vós expiaes os vossos fúrceres. As vossas carnes apodrecidas só sirvão para extrumar os campos, outrora testemunhas dos vossos roubos, e das vossas crueldades; ao mesmo passo, que a virtude modesta repara em os sagrados asilos da piedade os crimes do vosso frenesim; ao mesmo passo que só a mulher mamenta em seu seio as gerações novas, que fazem esquecer as vossas carnificinas, ao mesmo passo que só ella, enxugando as lagrimas, e o sangue, chama os dores affectos, as consolações amoresas, as delicias pacificas a este vasto cemiterio da terra, onde reciprocamente se degolão tantos, e tão desapiedados algozes.

Essa mesma fraqueza tantas vezes

lançada em resto a hum sexo tão carinhoso aeca o não augmenta covos triunfos ares mais deliciosos sentimentos do amor? Essa timidez encantadora não se transformará em bondade insinuante, a avareza em util economia, a superstição em sancta piedade, virtudes essenciais a huma mãe de família? Tudo depende em ultima analyse da regra das affições na mulher, e esta regra muito bem a pode dar a boa educação.

He verdade, que a mulher não vê ainda na mais justa submissão, se não os ferros do seu captiveiro; por que o pobre sente mais a perda da menor quantia, do que o opulento de huma parte dos seus thesouros. Elia sabe, que huma escrava he ham ente despresso; mas que huma companheira deve ser estimada: se recalcitra, he por q' crê, que nã pode ceder sem se avilhar aos proprio olhos de seu senhor. A prova disto he, que fará cair essa obstinação da mulher o homem, que souber salvar-lhe a honra do amor proprio, que lhe desviar com geito a vista da sua inferioridade por signaes de confiança, por certo ar de estima anexo a seus sentimentos, a suas opiniões; que por interes e de seus prazeres, e de sua vaidade lhe arredar os olhos do objecto da sua aversão de maneira que ella possa ceder sem se humilhar. Ainda quando se julgasse, que a mulher he huma especie de criança, conviria engolezina-la, e não fazela zangar: destarte, e com este prudente respeito, devido a huma esposa querida he, que o pai de familia tempera a sua auctoridade, imprimindo lhe mais peso, e segurança, fazendo partilhar os sens sentimentos, em vez de os estabelecer pela violencia.

Não nego, que o ciame he muito mais violento na mulher, do que no homem; por que toda e qual quer paixão he mais impetuosa nos entes mais fracos, e mais sensiveis: porém isto mesmo estabelece a primasia da mu-

lher; por quanto se arde em maior ciúme he pela raão de que nello o amor he mais fino, e mais intenso." *No-tumque furens quid femina possit;* e bem conhecido he até onde pode chegar o furor d'humna mulher. Quanto m'is bello, quanto mais agradável, quanto mais jovem he hum esposo, a esposa mais se abraza em suspeitas, em desconfianças da sua infidelidade, e de maiores iras se apodera contra qual quer outra mulher, que se lhe figura disputar-lhe a posse d'aquele co-ação. Quem ignora a raiva d'humna Medea, que envia huma teja envenenada á sua rival, e d'gota a seus próprios filhos? Quem já deixou de ouvir em Scena os dolorosos gemidos de huma Hermione, despresada por Pyrra? Por isso dizia mui judiciosamente o grande Propercio " *Nalle sunt inimicitie nisi amoris acerbæ*" verso, que mui bem parafraseou M. Tistazio, quando disse —

*Odio que nace d'amor,  
He odio mais refinado.*

Finalmente a mulher foi destinada pela natureza para as sublimes, e augustas funções de mãe. Isso basta para o seu completo elogio. Quando nos recordarmos das privações, das dores, dos desvellos, das caricias, que custamos a aquellas, que nos derão à luz, a aquellas, que em os dias da nossa infancia, esqueciam-se de si, e todas se desentranhavão por nós; aquellas, que velavão, quando nós dormíamos, que se privavão dos commodos da vida só por nos lazer mais agradável, aquellas, que colherão os nossos primeiros risos da innoecencia, e nos enchugárao as primeiras lagrimas, quando nos lembrarmos de nossas mães, deveremos confessar, que o Bello Sexo he digno dos nossos respeitos, e he a melhor porção da especie humana. As virtudes em o homem conservão sempre algum resaibo de terrenas; as virtudes de huma senhora tem sempre hum não sei que de celeste, que as torna mais doces, e ma-

is-entáveis.

Todavia não sei decidir o problema, não sei resolver, qual seja melhor, se ser homem, se ser mulher. Cá, e lá e ás f das há: e como nas cousas sublunares tudo tem seu lado bom, e seu lado mau, pede a prudencia, que cada homem se resigne com o seu sexo; até por que por mais que se affja, e mazelle, não há casa de cambio para tais mercados: quem nasceu mulher, mulher ha de morrer, quer queira, quer não, e o mesmo acontece ao homem.

E ainda haverá Sua, tão injusta, que continua a afirmar, que son destrutor do bello Sexo? Creio, que nos meus missmos escriptos há provas sobradas de muito, que as respeho, e estimo.

## VARIEDADE.

### *Continuação das Maximas do Marquez de Maricá.*

A inveja d fende, e promove a doutrina dos inveiladores.

Fingimo-nos e quicidos, quando nos não convém parecer lembriados.

As ideias novas são para muita gente, como as fructas verdes, que travão na boca.

A actividade sem juizo he mais ruinosa, que a preguiça.

A vaidade de muita sciencia he prova de pouco saber. ( A'guas Moços da nossa Academia devérão ter sempre essa Maxima diante dos olhos, a fin de que despindo-se de tanta vaidade, pode sem aproveitar muito mais em seus estudos. Não se dá sabedoria em poucos annos, e sem longa, e aturada applicação ninguem se torna profundo em conhecimento algum. )

A Religião supre o juizo, e a rasão, que falta em muita gente.

A aura popular he como a fumaça; que desaparece em poucos instantes.

( Continuar-se há. )

## Apólogo.

Certo homem, que depois de longa ausencia, voltou ao seu paiz natal, contava a seus amigos, que em huma cidade, por onde viajá a, vira huma especie de homens, que lhe parecerão extraordinarios. Muitas, e repetidas vezes, dizia elle, conservão-se sentados de redor de huma mesa sem toalha, e sem comida, levando assim no tes intiras. Nada he capaz de os distrahir, e são surdos, e mudos. De tempos e n tempos he, que se ouve sahir des seus labios, alguns sons mal articulados, que todavia os obrigão a revolver os olhos de hum modo horrivel. Nunca me esquecerei das fisionomias terríveis, que nelles observei em varias occasões, ora mostrando a desesperação, a raiva, ora huma alegria maligna misturada de inquietação. E o que fazião esses homens, ou antes esses desgraçados? Trabalhavão no bem publico? ( Perguntarão os circunstantes ) — Não — Procurarião a pedra philosophal? — Nada — A quadratura do circulo? — Menos — Estarião fazendo penitencia dos seus peccados? — Muito menos — Isso era alguma compagnia de loucos. — Não, Senhores, não erão loucos — Pois que fazião esses homens? — Jogação, e tal era o seu modo de vida. ( Bem talhada carapuça! Quem vir, que lhe assente, fique-se com ella. )